

TEATRO FARROUPILHA

Roberto

"Seu Polidoro"

Peça para domingo, dia 7 de Março de 1954
Original em 3 atos de ERICO CRATER

TEATRO FARROUPILHA OS FILHOS DA CANDINHA

A DIREÇÃO

-DISTRIBUIÇÃO -

DONA CANDINHA.....	CLAUDIA MARTINS	LINDA
SEU POLIDORO.....	ROBERTO LIS	FORTUNATO
DUDU.....	ALBERTO ROCHA	JANE MARIA
LELEU.....	EDRILDO SILVEIRA	ELEU
JOANA.....	NELETA AGUIAR	TANIA
BAZILIO.....	JULIO FLAVIO	GUDY
ELISABETH.....	TATIANINHA CASTRO	ODETH
DAMASCENO.....	GEORGE FASANDES	J.C. STABICE

SCENOFILASTIA E SONOTECNICA DE PEDRO AMARO
EFECTOS DE ESTUDIO DE GERALDO BATISTA

DIREÇÃO GERAL DE ROBERTO LIS

1º A T O

OPINADOR SOBRE A CARACTERISTICA POR ALGUNS MOMENTOS

ESTUDIO Ouve-se a voz de JOANA, CANTANDO UM POX EM INGLEZ. QUANDO O POX VAI E VEM OUVE-SE A DISTANCIA... CAMPAINHA DA PORTA DA RUA; JOANA CONTINUA CANTANDO SEM LIGAR-A CAMPAINHA BATE SEGUNDA VEZ

CAMPAINHA (GRITANDO DE LONGE) Joana, estão batendo. Vai atender a porta.

JOANA (PARANDO DE CANTAR E GRITANDO PARA LONGE) Agora não posso, dona Candinha, tô ocupada. Tô estudando um foche. Vai atende a senhora. (CONTINUA A CANTAR)

CAMPAINHA PASSOS QUE SE APROXIMAM

DUDU que horror, Joana! Para com essa cantoria. Você com essa sua mania do inglez vive cantando desde que amanhece até que anoitece.

- JOANA X A Dona Candinha não reclamou nada.
- DUDU Não reclamou porque é muito tolerante. Você como empregada na minha casa não ficaria nem um dia só.
- JOANA Ah não ficava mesmo. A senhora podia me pagar o salário que quizesse por que na sua casa eu não me empregava. Tenho ogirizas de gente que não é nada e tem manias de granfina. *Sê grande coisa.*
- DUDU Malcriada! Se mamãe me ouvisse, ha muito que tu estarias no olho da rua.
- C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM
- JOANA Vai, vai, impostora. Uma pingada que não tem adonde cair morta, toda metida a ~~coisa~~ ^{celebridade}. (CONTINUA A CANTAR)
- C/REGRA PASSOS SE APROXIMAM
- CANDINHA As compras do armazem. Toma conta disto, Joana.
- JOANA Ora, patroa, eu já disse que eu tô ~~ocupada~~ ^{ocupada}. Não posso agora. Tô estudando um foche. Dêxã elas aí que dispois eu guardo.
- CANDINHA Como ~~deixa isso para depois~~ ^{depois eu guardo}, Joana? São dez e meia passa da e às onze e meia o Polidoro está aí para almoçar.
- JOANA Ah meu Deus, que vida atrebolada!... Eu não nasci pra isso. Eu divia tá ^{em} ~~em~~ Olivóide ~~fazendo~~ ^{cedi} ~~cedi~~ ^{loides} ao lado do Guri Coper e do Charlie Boiér. Lá é que eu tava no meu alimento.
- CANDINHA Pois é, mas enquanto não puderes fazer, isto, trata de fazer o nosso almoço, que para isto nós te pagamos.
- JOANA A senhora vai sai, é patroa?
- CANDINHA Vou ver se compro um par de meias para mim.
- JOANA Perá aí, patroa.
- CANDINHA O que é?
- JOANA Ah não é. Pensei que era a saia que tava aparecendo mais é o forro do casaco que tá ~~discutindo~~ ^{discutindo}. Puxa que esse seu casaco tá safado de ~~brabo~~ ^{brabo}, hein patroa?
- CANDINHA Pois é, mas as fazendas estão tão caras que eu não me animo a fazer outro. Para o inverno eu já vou ter que fazer um casacão....

JOANA Óia, patroa, eu não tenho nada que me metê na sua vida, mais eu vô dizê uma coisa pra senhora. A senhora divia de fazê o patrão lhe dá um mantê de pêl, para botá no inverno.

CANDINHA Devia fazer o patrão me dar o que?

JOANA Um mantê de pêl. Mantê. Não sabe o que é mantê? *É o pilido que os negros botam nos casacos.*
Um mantê de pêl que dá?
Um casaco de pêl. Tem uns tão chics que eu vi, patroa! Da gente ficá ~~alecinada~~ *locinada*.

CANDINHA (SORRI) Imagina o Polidoro me dando um casaco de peles!... Tu sabes quanto custa um? Os mais baratos são de ~~40,50~~ *40,50* mil, quatro mil cruzeiros.

JOANA Ah, mas se eu fosse a senhora não quiria sabê. Comprava *no decor* depois ele tinha que pagá. Bem *que* faiz a dona *Beimura* Armirinda e a dona *Yuceta* ~~Selle~~. Elas não pode mais que a senhora e anda de mantê de pel. Elas diz que si elas não gastá, que os marido bôta fóra cas outra. E é isso mêm. Elas faiz muito bem. A senhora é ajuntada ou é casada?

CANDINHA Credo, Joana, que pergunta mais estapafúrdia! Então tu não sales que eu sou casada?

JOANA Pois intão, si a senhora é casada quem tem ubrigação de pagá as conta da senhora é o patrão. Ah eu se ~~se~~ *se* casada, marido comigo ia se vê nas conta. Marido pra que é? Pur isso que as visinha faiz poco da senhora e se *ri* ~~da~~ *da* senhora quando a senhora *Sai* na rua.

CANDINHA Elas riem de mim? Porque?

JOANA Óia, patroa, eu não gosto de fazê trancinha, nem de andá contando *as conversas* ~~que~~ eu vejo, mais é a senhora saí e já elas tão tudo na janela, chamando umas as otra e apontando a senhora. *seu* Se ri a bandeira disfarçada. Diz que o seu Loleu e a dona Dudu andam tudo na pinta e que a senhora parece uma indolgente.

CANDINHA Indigente, é que tu queres dizer? *Elas dizem isto de*

JOANA - *É, sim, senhora, indolgente.*
Candinha - *Mas o que?! Elas elas dizem isto de mim?*

JOANA Diz, patroa, diz. Pur essa luz que me alumia como elas diz.

CANDINHA que eu pareço uma indolente?

JOANA Não patroa, uma indolente. *Uma muidinga.* Aprende a falar direito, patroa. *Que diabo! A sora já é bem preguiçosa.*

Candinha - Eu nem posso acreditar que elas dizem isto de mim.
Joana - Pois é, a sora tá devidando? Pois eu quero que não pareça a patroa. *E quer vê a sora?*

si não é verdade que elas dizem que a sora parece uma indolente.

CANDINHA *E no entanto,* Pois é, e quando falam comigo, rasgam-se todas em sorrisos e abrem-se em elogios.

JOANA Dêbiques. Só pôde sê dêbiques. Por isso que eu digo que a sora tem que se vestir de outra maneira, patroa. Compra um mantê de pel e manda a conta pro patrão que ele rilincha, iscoicela, *mas não fui ele paga.*

CANDINHA Não, isto eu não vou fazer, mas hoje á noite vou pega-lo á geito e vou pedir-lhe o casaco. *(Beu Joana é)* ~~Joana~~ vá tratar do almoço que eu vou ver as minhas meias. *e volto em seguida.*

JOANA Já vô. Ah patroa, compra um vidro de verniz de unha pra mim. Bem iscarlato. *Daquelles que as unha fica que parece umhas brava.*

CANDINHA Está bom, Joana, mas apura com o almoço que ~~tem~~ você já está atrasada.

JOANA Ah, olha aqui, patroa, outra coisa: si o patrão lhe dé o mantê de pel, esse casaco que a sinhora tá é pra mim. Ele tá muito avacalado mas em todos os caso eu quero ele. *disrin ele pra mim, no melado. Ele avaca seloe.*

OPERADOR CORTINA MUSICAL

LELEU Papai tem alguma coisa contra o rapaz que namora a Dudu?

CANDINHA Acredito que não. O que ele alega é que Dudu tem muito pouca idade, para fazer um namoro assim de conversar na janela e andar *em juntos na rua.*

DUDU Eu sei! O que o papai quer é fazer cartaz *com* o Felipe Bancar o opocionista, para se dar importancia.

LELEU Quer fingir que é troço aqui em casa, quando no fundo ele não é coisa nenhuma.

DUDU O Felipe é um rapaz que ele devia receber de braços abertos.

LELEU E levantar as mãos para o ceo de aparecer um assim que te quizesse. Um rapaz rico, de gente granfa. T em automovel e tudo.

CANDINHA *Mas minha filha?* O seu pai não se opõe a que você namore, só não quer que você converse na janela.

DUDU E se eu não conversar na janela, nem na rua, onde é que eu vou conversar!

LELEU Não dá bola e conversa. Tu vai atraz do velho, tu fica a vida inteira sem te casar.

DUDU Ele devia dar graças a Deus de eu arranjar um namorado rico.

LELEU Com certeza ele qué que tu te cases com um caxeirinho de loja ou um ~~assim~~ *assim* pronto como nós, que só tenha o triste ordenado, para vir morar aqui e nos ajudar a passar miseria.

CANDINHA Oh, meu filho, não diga assim. Você então passa miseria na casa de seu pai? Não vive regaladamente *e verdade* mas sempre ha o que comer e você e sua irmã andam sempre bem vestidos *e* vão a toda a parte onde os ricos vão.

LELEU Mas com que ginastica! Tapando um buraco aqui, para destapar outro ali.

DUDU E o prestação batendo todo o dia na nossa porta.

CANDINHA Nós fazemos o que podemos por vocês. Ambos estudam em colégios onde os ricos estudam, frequentam a mesma ~~em~~ sociedade que eles frequentam, andam sempre direitos e com algum dinheirinho no bolso. Eu e Polidoro não gastamos um cruzeiro extraordinario conosco. Não vamos a um cinema.

LELEU Pois é, e quando a fartura bate na nossa porta/voceis levam a fazer fricote, a fazer boquinha e a não querer abrir a porta para ela. Ora deixem de ser bobos. O pai que vá pedir aumento de ordenado ao patrão que explora o serviço dele, em vez de vir querer se meter na vida da gente.

DUDU É isto mesmo. O Leleu tem toda a razão.

C|REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

DUDU Tu podes dizer ao pai que eu mandei dizer...

CANDINHA Eu não digo nada. Ele está aí, diga você.

POLIDORO O que é que ha, que vejo a família toda reunida? Algum conselho de guerra?

DUDU É um conselho de guerra, sim, disse muito bem. Estamos todos aqui dispostos a pegar em armas contra o senhor.

POLIDORO Mas o que houve, afinal? Expliquem-se.

DUDU (FRIZANDO AS PALAVRAS E ELEVANDO A VOZ AOS FLOCOS) Eu não desmanharei o namoro com o Felipe, ouviu?

LELEU (ELEVANDO A VOZ) Ele é rico, sabe lá o que é isto? Rico!

DUDU (MAIS ALTO) Ele é granfino, está entendendo? É granfino.

LELEU (MAIS ALTO) Ele tem automovel, compreendeu? Automovel.

DUDU Tem roupas de ~~40~~ mil cruzeiros. Sabe lá o que é roupa de ~~40~~ mil cruzeiros?

LELEU Sapatos de ~~doze mil~~ cruzeiros. Não ~~são~~ como ~~estes~~ vagabundos que eu ando, tipo liquidação.

DUDU A família tem palacete em Petropolis, vão a todas as festas elegantes, vão ao lirico, vão ás praias e tem conta nas principais casas de comercio da cidade. E eu vou para a janela que ele não demora passar aí e se o senhor tiver a ousadia de ir lá se meter, ~~com medo~~, fique sabendo que vai passar uma vergonha.

C|REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM

LELEU Isso, Dudu, muito bem... E eu vou para a esquina onde ele deixa o automovel para ver se depois falo uma passagem até á cidade que hoje tem uma sessão dos estudantes e eu tenho só ~~cincoenta centavos~~ ^{vinte cruzeiros} no bolso, que é pra volta.

~~S|REGRA~~ PASSOS QUE SE AFASTAM

POLIDORO (APOS UMA PAUSA) O que foi que deu neles, Candinha?

CANDINHA Sei lá. Você em vez de impor a sua autoridade, ficou aí de boca aberta, de braços cruzados. Eles foram tomando alce, foram tomando alce e acabaram por lhe fazer desa-

foro.

POLIDORO Mais isto não é uma barbaridade, Candinha? (MAIS ALTO)
~~Mais~~ Isto não é o maior dos absurdos, Candinha? (MAIS
ALTO) ~~Mas~~ Isto não é uma desconsideração desses pirra-
lhos a um homem velho como *eu*, — Candinha? (MAIS ALTO)
Não é de um homem se revoltar e perder a calma, Candi-
nha?

CANDINHA (GRITANDO) E por que você não gritou com eles? Vem
gritar comigo que não tenho culpa? Não senhor. Está
errado. Grite com os seus filhos, não comigo. Engraçado!
E contra mim que o senhor se insurge?

POLIDORO (GRITANDO) Insurjo-me contra todos! Ou eu sou o chefe
desta barraca e devo ser respeitado, ou então não sou chefe
de coisa nenhuma e faça cada um o que *bem* entender.

C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

→ Diga se tem cabimento uma coisa destas: um homem vem
pacatamente para a sua casa, depois de um dia inteiro
de *trabalho*...

JOANA Eh, eh, minha gente!... Que bagunça é essa aí? Voceis
dêro pra virá isso agora em tribuna de oradô? Óia lá,
seu Polidoro dexe de grito que grito não adianta. Vai
recoiê as galinha e botá elas pro galinheiro que daqui
a *pouco* já é noute e elas tá tudo espaiada lá pelo patio.
E a senhora, patroa, trata de butá a meza pra janta que
eu hoje vô no cinema e não posso me atrazá. *Vou vê a ponte*
do Warte Clos.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

POLIDORO Quem lhe meteu essas ideias na cabeça, Candinha? (*Tom*) Onde é
que eu vou tirar dinheiro para lhe dar *um* casaco de peles?

CANDINHA Ah, meu caro, quem não quer ser lobo, não lhe vista a
pele. Você casou agora aguento.

POLIDORO *E* Você acha que eu aguento pouco? *Só* a despesa desta casa,
leva todos os meus trocados. O que é que me sobra no
fim *do* mez para eu comprar *um* casaco de peles para você?

CANDINHA Isso não está me interessando. O que está me inte-
ressando é o preço dos casacos. Encontrei uns lindissi-

mos e bem baratinhos. ³⁶ ~~Seis mil cruzeiros de poti gri e~~
~~oito mil cruzeiros~~ ^{pele} de lontra.

POLIDORO E você, neste momento, parece *que* está na pele de um leopardo, querendo *me* devorar? *Onde* irei buscar tanto dinheiro para dar-lhe pelos tão caras? Arranje um *casaco de* pele de gato ou de pele de bode, contanto que seja uma coisa *que* esteja ao meu alcance.

CANDINHA Parece mentira, Polidoro! Eu fui uma creatura que nunca lhe pedi nada. A primeira coisa que lhe peço, você tem a coragem de negar?

POLIDORO Mas Candinha, você pede logo uma coisa impossível, minha velha.

CANDINHA É por isto que as vizinhas fazem pouco de mim e riem-se quando eu saio a rua. É por isto que a Duda e o Lelê não querem sair comigo, também.

POLIDORO Seus filhos não saem com você, *porque* tem a mania de granfinos e só vão em ambientes onde você nem se ~~sente bem~~
sente bem.

CANDINHA E não me sinto bem porque? Porque ando sempre mal vestida. É lógico que ninguém pode sentir-se bem num ambiente onde sabe que está fazendo má figura. Se as vizinhas riem de mim, imagine essa gente....

POLIDORO E as vizinhas riem de você por que?

CANDINHA Ora, por que? Porque ando mal vestida. A dona ^{Belmira} ~~Almerinda~~ e a dona ^{Julietta} ~~Celia~~, então, disse que se divertem a mais.

POLIDORO Pois quando elas riem de você, ~~você se vira pra elas~~
~~e diga~~ ^{elas} assim: estão rindo de mim porque estou simplesmente vestida? Pelo menos o que trago no corpo está pago e o meu marido não deve nada a ninguém. E mais: este casaco eu sei de onde saiu o dinheiro, o de vocês ninguém sabe.

CANDINHA O que é isto, Polidoro, então eu vou dizer uma coisa destas às vizinhas?

POLIDORO Pode dizer. Pode dizer porque todo o mundo comenta o luxo em que elas andam, e todo o mundo sabe que nem o

- Sebastião, nem o Murtinho podem dar o que elas ostentam. Você, ao menos, tem um nome limpo. ^(TOM) Peles! Peles! Que ade-
antam as peles se não tapam as sujeiras que elas fazem?
(SAINDO) Não, nada disto! Que peles nem peles? Vou tirar
a minha pele para dar peles á mulher?

CANDINHA Eu não sei para que a Joana foi me falar nisto. Eu sa-
bia que o Polidoro não me dava coisa nenhuma. Foi só
para me encher a cabeça e me deixar com água no bico.

CITIGIA PASSO QUE SE APROXIMAM

Eu já tinha pensando até na cor do casaco que ia com-
prar. Tinha visto um cinza que era uma verdadeira mara-
vilha!....

JOANA Ué, dona Candinha, o que é isso? A senhora tá falando
sosinha?

CANDINHA Estou pensando alto. Pensando no casaco ~~de~~ peles que
você me meteu na cabeça de comprar.

JOANA A senhora já confaboulou com o patrão?

CANDINHA ~~Já falei~~ mas não adeantou nada. Ele não me aguentou.

JOANA Que disaforo, patroa! Garanto que se fosse a outra que
pedisse, ele dava. Como é a mulhé ligite diz que não po-
de dá. É assim mesmo que eles faiz. Ah, se fosse comigo..

CANDINHA O que é que tu fazias, Joana?

JOANA O que é que eu fazia? A senhora ainda me ^{per}gunta o
que é que eu fazia? Eu comprava ele do ^{mesmo} jeito
e mandava as prestação pra ele pagá.

CANDINHA É mesmo, não é Joana?

JOANA Mais tá arvo e claro como a ^{pele} do peito do gansio.

Pra que que serve os marido? Pra pagá as conta da gen-
te e ^{aquede} a gente nas noite ^{fria} de inverno? ^{E também é}

OPERADOR CARACTERISTICA

FIM DO 1º ATO

2º A T O

OPERADOR CARACTERISTICA

POLIDORO Onde anda o seu sobrinho, Candinha, que ha tres dias, ~~que~~
que não aparece na hora do jantar?

CANDINHA Não sei, Polidoro. Eu posso lá saber onde ele anda?
Com certeza vai estudar na casa de algum colega e janta por lá.

POLIDORO Em todo o caso é preciso verificar. Não é nosso filho, mas é como se o fôsse. Foi criado por nós de pequenino e afinal nós é que somos responsáveis pelo que lhe possa acontecer.

MEU DEUS, não sei porque tanto cuidado do papai com o Bazilio. Parece *até* que ele é uma criancinha.

Um homem de vinte anos, a mãe ter que saber onde ele janta porque pode se desviar.

Esse Polidoro tem cada uma!...

Pode tirar tudo da superfície da mesa?

Pode, Joana, mas deixa um prato no forno para o Bazilio. Pode ser que ele ainda venha.

Se ele não veio até essa hora é arvo e claro, como a *pele do peito* do ganso, que não vai vir mais.

Pois é, mas em todo o caso é bom guardar um prato, pelas dúvidas.

Ele não disse a você onde é que tem jantado?

Não, patrão, essas particularidade ele não me arrelatou. O que ele contô foi uma coisa banal de coloquios amoroso.

Ah! Quer dizer então que ele já tem uma namorada?

Ora ~~uma~~, Polidoro! *Mua!* Você é muito ingenuo. Ha de ter muitas. Ele é um rapaz simpático, *beu apessado. Não he hã de faltar namoradas.*

É nemo, não é patroa? Eu acho o seu Bazilio um rapaz *tão enxuto, é um pão.* Óia patroa, eu vâ lhe dizê uma coisa: a mão pro meu lado é dura, mas com ele... *num sei.*

Eh, eh, o que é isso? Onde é que estamos? Veja lá onde você vai chegar.

Ora patrão, dexe de bestera. A gente tamos conversando como amiguinhos, o que é que tem? E depois é só um impôtes. Ele tem namorada, ele me disse. É uma caxerinha *que o nome dela se chama* duma loja *chamada Alisabetas.*

- LELEU O que? O que foi que você disse? Uma caixeirinha de uma loja?
- DUDU O Bazilio perde tempo com gente dessa especie? Você ouviu, mamãe? Uma caixeirinha de loja!...
- JOANA Uma caixerinha *da* loja, sim. Pra que tanto espanto? Pur acauso não é gente como voceis?
- LELEU Que horror, meu Deus!... O senhor não devia consentir isso, papai. Devia chama-lo á ordem.
- DUDU É claro. Devia fazer ver a ele que um rapaz da nossa familia, só deveria meter-se com gente altamente classificada.
- LELEU O que é que você diz a isto, mamãe?
- CANDINHA Óra, meu filho, o que é que eu vou dizer?!;...
- DUDU O que é que vai dizer? Deveria chama-lo á ordem. Fazer ver que ele está num caminho ~~completamente~~ errado.
- CANDINHA Isso é o seu pai que deve fazer e não eu.
- DUDU Mas o papai vai fazer. Ele não pode consentir numa barbaridade desta natureza.
- POLIDORO Está bem, está bem, não se discute mais. Quando o Bazilio chegar, eu me entenderei com ele.
- JOANA Quanta besteira, meu Deus! Tanta fumaça... tanta fumaça.. vai percurá si tem fogo..... ~~e~~ não tem. *meu brasa.*
- OPERAÇÃO CONTINUA MUSICAL
- BAZILIO Elisabeth é uma menina adoravel, titio. O senhor conhecendo-a verá como não exagero absolutamente nada.
- POLIDORO Mas é uma simples ~~caixeirinha~~ caixeirinha, Bazilio. É preciso ver isto.
- BAZILIO É uma caixeirinha, sem duvida, mas de sentimentos delicadissimos e com uma educação que muita moça da sociedade não tem. Depois é muito bonita, muito boa, muito inteligente, enfim tem milhões de predicados.
- POLIDORO Todos os namorados enxergam, nas suas deusas, milhões de predicados. Os olhos do amor tem lentes de aumento.
- BAZILIO Não, titio, afirmo-lhe que não estou exagerando nenhuma só das qualidades de Elisabeth. Ela é realmente tudo o

que acabei de lhe dizer, *e mais ainda.*

POLIDORO Mas venha cá, rapaz: você, com toda essa *sua* simpatia, com toda essa sua pinta como vocês dizem hoje, em linguagem de giria, não pensou que seria facilímo arranjar uma moça grandina, de posição social e de fortuna?

BAZILIO Ora fortuna, titio! O que vale a fortuna em certos casos?

POLIDORO Vale sempre muito. Com o dinheiro compra-se tudo.

BAZILIO Menos a felicidade. E se não fosse assim como eu digo, não haveria ricos infelizes, e no entanto o mundo está cheio deles. Eu só me sentiria feliz ao lado de Elisabeth e não seria capaz de troca-la pela moça mais rica do mundo!...

POLIDORO Mas você não poderá ~~casar~~ ^{*se*} com ela, Bazilio. ^{*Tire essa*} ~~disuada-~~
~~se dessa ideia da cabeça.~~

BAZILIO Não poderei casar-me com ela por ora, ~~porque~~ ^{*para*} ainda não possuo meios ^{*para*} assumir a responsabilidade de uma casa, mas logo que tenha conseguido me formar e comece a trabalhar, nada mais impedirá que torne em realidade o grande ideal da minha vida.

POLIDORO Você ~~—~~ não poderá ~~casar~~ ^{*se*} com ela nem agora ^{*e*} nem nunca.. Sua tia não consente nesse casamento, seus primos insurgem-se contra ele com veemencia e eu *mesmo* confesso que não o vejo com bons olhos. Não foi para isto que o trouxemos para a nossa companhia e que eu *me* sacrifico pagando-lhe estudos caríssimos.

BAZILIO Mas titio, pelo fato do senhor ter-me trazido para a sua casa e sacrificar-se em dar-me uma educação na altura da de seus filhos, não lhe cabe o direito de *tender* comandar até o meu coração.

POLIDORO Bem, o que eu tinha que dizer a você, já disse. Nós não concordamos com esse namoro. Essa moça não é moça para ~~—~~ você.

BAZILIO Mas titio....

POLIDORO ^{*(corta)*} Basta de discussões inúteis. Você não conseguirá convencer-me. Trate de arranjar um bom partido, ou então,

se persiste nessa ideia absurda, já sabe o que tem a fazer.

CILEGRIA PASSOS QUE SE AFASTAM PORTA QUE ABRE E FECHA

BAZILIO Compreendeo bem o que ele quiz dizer na sua ultima frase ^{Mas} abandona-la? Nunca! Prefiro tudo á ideia de perde-la!

OPERADOR CURTINA MUSICAL

DUDU O que vem ela fazer em nossa casa?

CANDINHA Não sei, minha filha. Mandou anunciar a visita, dizendo que precisava muito falar comigo....

DUDU A senhora não deveria recebe-la.

LELEU Está claro. Alem de tudo, é uma audaciosa. Se a senhora quizer, eu irei recebê-la e direi ~~a-la~~ que a senhora não deseja falar com ela.

CANDINHA Não sei, se vocês entenderem assim... Eu, por mim, acho que seria interessante ouvi-la.

DUDU Para que ela faça umas choradeiras, a senhora se comova e acabe concordando?

CANDINHA Não. Podes estar descansada que isto não acontecerá. Eu sou previdente e não saio á chuva sem capa de borra-cha.

CILEGRIA PASSOS QUE SE APROXIMAM

DUDU Duvido muito.

LELEU EU quero só ver.

JOANA A coisinha tá aí.

CANDINHA Pois vobcs hão de ver. Saiam ~~vobcs~~ e diga a ela que entre, Joana.

DUDU (AFASTANDO-SE) Veja lá hein, mamãe? Dureza com ela.

LELEU (AFASTADO) Não afrouxe. Diga-lhe tudo, no duro.

CILEGRIA PASSOS QUE SE AFASTAM

CANDINHA Podem deixar por minha conta. Não se preocupem.

CILEGRIA PASSOS QUE SE APROXIMAM

ELISABETH -(APÓS UMA PAUSA, COM ELA TRISTE) Boa tarde.

CANDINHA (SECA) Boa tarde.

ELISABETH-A senhora é que é a tia do Bazilio?

CANDINHA Sim.

ELISABETH - Eu desejava que a senhora me concedesse alguns minutos de atenção.

CANDINHA Seja breve, então. Tenho hora marcada na pelaria para experimentar ^{meu cabelo de vison} ~~um cabelo~~ e hora também no Instituto para arrumar as unhas e o cabelo. Não disponho de muito tempo.

ELISABETH - É rápido o que tenho a dizer-lhe, minha senhora. Estou noiva do seu sobrinho e....

CANDINHA Noiva?!... A senhora está noiva do Bázilio?!...

ELISABETH - Sim.

CANDINHA Interessante... [^]Ele nada nos comunicou a respeito disto. Naturalmente, como tinha consciencia de que havia praticado uma loucura, esquivou-se de falar.

ELISABETH - Eu explicarei á senhora os motivos. É que ele ~~desejou~~ que eu mesma viesse fazer a participação e uma visita aos futuros parentes.

CANDINHA Não tomamos conhecimento dessa participação e negamos a Bázilio o nosso consentimento.

ELISABETH - Minha senhora, permita que lhe diga uma coisa: nós nos amamos muito.

CANDINHA São particularidades que em nada nos interessam. Assumimos a responsabilidade sobre a vida desse rapaz quando o recolhemos pequenino, temos agora que zelar pelo seu futuro.

ELISABETH - Ele não tem nenhuma duvida quanto ao futuro a meu lado. É o que sempre me afirma.

CANDINHA Tolices de rapaz de vinte anos. Se ele ^pensa não ter duvidas, nós as temos de sobra. Porque pode a senhora garantir que o fará feliz?

ELISABETH - Porque o amo muitissimo. Tanto que me dispuz a enfrentar a sua cólera e procurar convencê-la.

CANDINHA Perde o seu tempo. Almejamos para Bázilio um casamento muito diferente.

ELISABETH - Compreendo. Eu não sou rica e esta será a razão principal da sua opposição.

CANDINHA Veja que está me ofendendo. Eu não faço questão de fortuna, faço questão de princípios, de classe, compreendeu bem? De classe.

ELISABETH-Princípios não julgue a senhora que só nas altas camadas poderá encontrar. Há um numero sem conta de criaturas humildes, com educação e princípios admiráveis.

CANDINHA Talvez, mas são raríssimas exceções á regra geral e a senhora não vai procurar me convencer de que é uma exceção. O nosso ponto de vista já está firmado e nós não reconheceremos o seu noivado com Bazilio.

ELISABETH-Pois, bem, sendo assim, nada mais me resta fazer aqui. Uma coisa, entretanto, eu afirmarei á senhora: eu não cederei facilmente. hei de lutar com todas as forças de minh'alma pela defesa da minha felicidade.

OPINADO DE TITIA MUSICAL

POLIDORO Então você acha que uma ^{moça} de princípios, ^{sempre capaz de baixar do seu} ~~sempre~~ do seu pedestal para vir á casa da familia de um rapaz rogar que não façam opposição ao seu noivado? Não, meu sobrinho. Uma moça que se preza verdadeiramente, não faz uma coisa destas.

BAZILIO Ela procedeu assim a meu pedido, titio. Fui eu que insisti muito para que ela viesse, na esperança de que o senhor e titia, conhecendo-a, chegassem á conclusão de que eu tinha razões de sóbra para adorá-la.

POLIDORO Pois não conseguiu o seu intento. Se nos opunhamos antes de conhece-la, nos opomos muito mais agora que já sabemos quem ela é.

BAZILIO Pois bem, titio, eu fiz todo o empenho de resolver tudo pelo melhor. Cheguei a expor Elisabeth a se r desfiteada, como realmente o foi, pela minha familia. Não consegui nada. Comunico-lhe, então, que tambem o senhor e os seus nada conseguirão. Só não me casarei com ela agora porque não tenho meios para fazê-lo, mas tão pronto os obtenha, ela será minha esposa.

POLIDORO Sabe que essa resolução vale por um rompimento com todos nós?

BAZILIO Paciencia. Eu fiz o possível e o impossível para evita-lo.

POLIDORO E sabe também que uma vez que não nos quer obedecer...

BAZILIO Não é preciso prosseguir, titio. Eu sei de tudo. Já tomei providencias para mudar-me e hoje mesmo deixarei sua casa. *Lamento muito, mas é só o que me resta fazer.*

OPERAÇÃO CORTINA MUSICAL

CANDINHA Leleu! O que é isto, meu filho?! ... Você está bebado?

LELEU (T'BIAGADO) Não senhora. Bebado não. Eu não estou bebado. Eu estou levemente floriado. Acho que foi de uma garrafa de gazosa que eu bebi lá na festa. Coisa horrível gazosa pra subir á cabeça da gente, não é mesmo?

CANDINHA Meu Deus, Leleu! ... Será possível que você tenha ~~ido~~ para isto agora? (CHAMANDO FORTE) Dúdu! ~~em~~ Dúdu, venha cá depressa, Dúdu!

LELEU (CANTANDO) Ai, Filomena se eu fosse ~~como~~ como tu, t'rava a urucubaca da careca da Dúdu!

C/REGTA PASSOS QUE SE APROXIMAM

CANDINHA É incrível o que eu estou vendo!

DUDU (APROXIMANDO-SE) A senhora chamou, mamãe?

CANDINHA Chamei, sim. quero que você veja o estado em que o seu irmão aparece ^{na casa} às oito horas da manhã, ~~e~~.

DUDU Grande admiração. Porque pensa a senhora que eu não quiz ir com ele á essa festa? Porque ele agora pegou a mania de beber e me faz passar as maiores vergonhas.

LELEU Vergonha é roubar e não poder carregar, ouviu Dúdu? E beber, eu nunca ouvi dizer que fosse vergonha. Para que foi feita a bebida? Para matar a sede. Eu tenho sede... bebo.

CANDINHA Que horror, meu Deus! que **miséria!**...

DUDU Na festa que eu fui, na casa da dona Mariquinhas, quem leve que me trazer em casa foi o Felipe porque o Leleu estava pior do que hoje. Nem cuidar podia. Uns amigos tomaram conta dele e levaram-no nem sei para onde.

CANDINHA Que vergonha, meu Deus! Eu não sabia disto.

DUDU Na festa do dr. Albeirão o Lelê fez o mesmo papel triste. Vim eu com o Felipe outra vez para a casa. Não vou mais a festas com ele, eu já disse. Para passar vergonha, ~~eu~~ prefiro ficar em casa.

LELEU Vergonha é roubar e não poder carregar, já disse uma vez e digo segunda.

DUDU Cala a boca, bebado. Vai te deitar e cosinhar a tua bebedeira na cama que é muito melhor.

LELEU Olha, Dudu, para com esse negocio de me chamar de bebado, hein? Bebado não.

DUDU Bebado, sim. Vai às festas só para envergonhar a gente. Por isso que já certas famílias granfinas tem feito festas e não tem nos convidado. Claro. O Lelê ~~vai~~ para lá e bebe que nem um gambá. Onde é ~~que~~ se viu agora, numa festa granfina, um rapaz sair bebado desse jeito?

LELEU Bebado, não, Dudu, eu já disse. Não repita isso outra vez que isso me enfeza.

DUDU Repito, sim. Bêbado, bêbado e bêbado.

LELEU Eu sou bêbado, não é? *e, Dudu?*

DUDU É.

LELEU Sou bebado, não é?

DUDU É, já disse.

LELEU *para repita isso, se você é capaz. Repita*
Esta bem, então eu sou bebado. Mas você é feia, pronto.

Bêbado, Bebado e bebado. Você é bêbado ou não?
DUDU Não faz mal. Deixe que seja. Antes feia do que bebado.

LELEU *Esta bem. Então sou.*
Ah!... Isso é que não. Antes bebado do que feia. A bebedeira passa, a gente fica bom e a fealdade não passa nunca. (~~FEIÇA DE BEBADO~~)

OPERAÇÃO CATTINA MUSICAL

POLÍDORO Mas isto é uma barbaridade! Então você compra um casaco de peles de ~~cinco mil~~ *quarente* cruzeiros e tem o caradurismo de mandar receber lá no escritório, sabendo que eu não tenho dinheiro para pagar?

CANDINHA O dinheiro aparece. Se o casaco fosse para ^aoutra, você pagava sem discutir.

Mas que outra, Candinha? Você está sonhando? Onde é
POLIDORO ~~Onde~~ que eu vou parar com tantas dividas, Candinha?

Olhe aqui, veja isto por gosto: Alfaiataria elegante. Um terno de casemira, ~~mil e trezentos~~ ^{quinhentos e noventa mil} cruzeiros.

CANDINHA Não foi pra mim, eu não visto ternos de casemira.

DUDU Foi para o Leleu, mamãe. Foi ele que mandou fazer, para ir á festa das bodas de prata da dona Vitoria e dodr. Teodorico.

com, trinta e
POLIDORO Joalheria Internacional. Um anel de topazio ~~dois mil e quatrocentos~~ ^{quinhentos} cruzeiros.

Todas as minhas coisas usary
DUDU Fui eu que comprei. ~~As outras iam todas de~~ anel eu não ia ficar atraz.

uma corrente de ouro com medelha, quarenta e seis mil
POLIDORO Um broche de platina e brilhantes, ~~dezesesseis mil~~ ^{cinco mil e sessenta e seis mil} cruzeiros.

Medalha
DUDU Fui eu tambem. Todas teem broche eu não ia ficar ~~atraz~~ ^{para}.

55 mil
POLIDORO Uma pulseira ~~treis mil e quinhentos~~ ^{cinco mil e quinhentos} cruzeiros. Um par de brincos cinco mil e duzentos cruzeiros. Um colar de perolas cultivadas ~~dois mil e duzentos~~ ^{cinco mil e duzentos} cruzeiros. ~~Um colar de perolas cultivadas dois mil e duzentos cruzeiros.~~

DUDU Ah o colar de pérolas não é meu.

Caras, e olhe que com
CANDINHA É meu. Eu não ia sair com um casaco de peles ~~de onze mil cruzeiros~~ ^{Sem nenhum} sem enfeite ~~nenhum~~ no pescoço. ~~Comprei~~ ^{preço do colares} ~~seu~~ mais baratos. Você ainda ~~se~~ ^{de} queixa? Tinham outros de ~~oitenta~~ ^{noventa} mil, ~~noventa~~ mil e até ~~cem~~ ^{cem} mil cruzeiros.

42
POLIDORO Outra conta: Madame Lecy. Uma ~~toilette~~ ^{toilette} de groguem, mil e setecentos cruzeiros. Um taieur de veludo ~~mil e~~ ^{quinhentos e noventa mil} cruzeiros.

CANDINHA Isso não é meu. Foi a tua filha que mandou fazer. Entende-te com ela.

DUDU Engraçado, entende-te com ela! Eu mandei fazer porque precisava.

POLIDORO (FORTE) E não é tudo, ainda. Ha contas de sapatarias, de casas de luvas, de perfumarias, contas de bolsas... Onde que eu vou parar com tudo isso? *(Continua)*

(GRITANDO) Como é que eu vou pagar tudo isto com ⁸⁰~~cinco~~ mil cruzeiros de ordenado, e mais nada de que lançar mão? Vocês querem que ^{eu} roube?

CANDINHA Olha, Polidoro, os vizinhos não precisam saber o que se passa ^{na casa} da gente. Não há necessidade de gritar desse jeito. Você não está numa banca de peixe, entendeu?

DUDU E de mais a mais, ^{não} somos só nós que fazemos isto. Todas as outras fazem e os pais pagam.

JOANA Isso minha gente, ~~aroxa~~ com ele! Arroxa com ele que ele tem que pagar, ^{bobagem!}

POLIDORO Mas até você, Joana? Até você está mandando contra mim?

JOANA Te aguenta, nego! Te aguenta, ^{nos pe de traiz} ~~nos pe de traiz~~. Vocês ^{não é o} ~~é o~~ são forte, ^{?p} ~~pois~~ ^{não} temo que ~~nos~~ ^{se} oni pra ~~mandar~~ ^{mandar} contra vocês. A onção é que faz a força! ~~Sono dizia aquele não da seletta!~~

OPERADOR CORTINA MUSICAL FIM DO 2º ATO

3º Ato

OPERADOR CORTINA MUSICAL

BAZILIO Estou contentíssimo hoje, minha querida. Tenho uma ótima notícia para dar-te.

ELISABETH-Arranjaste um emprego?

BAZILIO Sim.

ELISABETH- Santa Terezinha atendeu-me. Ainda ontem, a noite, rezei á ela ^{para} ~~para~~ pedir isto.

BAZILIO Consegui um lugar de ~~mecânico~~ ^{vendedor} numa oficina de automoveis. Dão-me um ordenado razoável e uma comissão sobre ~~o~~ ^{carros que eu conseguir vender} total dos consertos que eu efetuar. Trabalhando com empenho, poderei viver apenas do ordenado e economizar as ~~comis~~ ^{são} para podermos instalar ~~a~~ ^o ~~nossa~~ ^{nosso} casinha e ~~muito e~~ ^{realizar} ~~casar~~ ^{o novo ideal} me-nos dentro de quatro ou cinco meses.

ELISABETH-Que bom, Bazilio! Hoje foi um dia de alegria completa para mim. A gerente da loja vai casar e ~~deixou a casa~~. Como ~~era a mais antiga das empregadas~~, ^{fora mil} ~~tocou a mim substitui-la~~. São mais ~~trezentos~~ ^{trezentos} cruzeiros mensais que empregarei no meu enxoval.

BAZILIO A quem Deus promete não falta, minha querida. Eu tinha cor

teza que mais tarde, ou mais cedo, nós heveríamos de acomodar a nossa vida.

ELISABETH-Deus é o advogado dos humildes. Falta, agora, para que a minha felicidade seja completa, que te reconcilies com a tua família.

BAZILIO Espremos confiante. Ha de chegar esse dia, também.

OPERADOR CONTINUA MUSICAL

JOANA Levanta, seu Leleu. É quagi hora de armoça e o senhor ainda tá no plano vertical? Dia que isso já é vagabundage.

LELEU (INBRIAGADO) Que horas são, Joana?

JOANA Quagi hora de armoço, home. Não demora muito bate meio dia.

LELEU Ora meio dia! Pra quem deitou as seis da manhã meio dia é madrugada.

JOANA Daqui a pouco o seu Polidório tá aí e faz um barulho de nado do senhor ainda tá na cama.

LELEU O Joana vem cá. Tu queres casar comigo, hein?

JOANA O que é que o ~~senhor~~ falou aí?

LELEU Tu queres casar comigo, Joana? Eu estou te pedindo em casamento.

JOANA Si eu quero casar como senhor? Eu não sei, não, seu Leleu, eu vou pensá.

LELEU Pensar pra que? Então tu precisas pensar pra dizer se queres ou não queres?

JOANA Dizer ^{minha} que preciso, ora essa. Uma não pode dizê logo que sim. Ela tem que fazê uns frecoite premero. É... não sei... vô pensá... pode sê e tal e coisa e adicetra e tal.... depois intão ela arresponde que sim.

LELEU O edicetra e tal e o tal e coisa ficam para depois. Diz logo que sim e fica tudo acabado.

JOANA Ah não sei, não. Eu tenho as minhas condição. Premero: o senhor não vai ficá de vagabundo dentro de casa. Tem que trabalhá.

LELEU Trabalho, ora este. Tu pensas que me custa trabalhar?

JOANA Tem que me tirá eu do emprego.

LELEU Ah isso é o de menos, eu tiro logo, logo.

JOANA Tem que alugá casa pra nós morá.

LELEU Alugo.

JOANA Tem que me dá ropa de luxo.

LELEU Dou.

JOANA Tem que dá mantê de pel. (ELE DIZ "DOU" EM CADA PEDIDO)
Tem que me dá vidro de istrato lobigam (IDEM) Tem que
me dá cama com curtinado. (IDEM) Tem que me dá anel de
pedra vermelha. (IDEM) Tem que me dá porsera. (IDEM) Tem
que me dá batão e rouge. (IDEM) Chicolate *no* inverno e
pecolé no verão. (IDEM) Limosina, chofeur e varte cló.

LELEU Dou tudo, tudo que tu quizeres, Joaninha.

JOANA Ah e eu vô dimudá de nome. Não quero sê mais juaninha.
Vô me chamá Dorotis Lamor. Vô sortá meus cab... e usá
uma flor. *frô.*

C/REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

Usá saronga toda florida e cantá fôche de lóve yous.

CANDINHA Você sentada na cama do Leleu e o almoço esperando,
Joana. S e eu não chegasse na cosinha a carne assada
tereia queimado.

JOANA Disguia, dona Candinha! Dexe que queme a carne assada.
A gente no bão do sonho e a senhora vem acordá *nóis*

C/REGRA TATIDAS LONGE

Ó, tão batendo na porta. Vai fazê as tuas ubrigação.
Vai vê quem é.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

DAMASCENO - Não está certo, seu Polidoro. Este balanço está todo
errado. Ha uma grande diferença na Caixa. Deveria existir
em caixa um saldo de *seis* cento e quarenta mil cruzeiros *e*,
quando na realidade, existem quarenta e trez mil.

POLIDORO Não é possível tanto assim, seu Damasceno!

DAMASCENO - Como não é possível? Estão aqui os algarismos. Ha uma
falta de *quinhentos* e sete mil cruzeiros. Onde o senhor
botou esse dinheiro, seu Polidoro? *Onde?*

POLIDORO Voventa e sete mil cruzeiros? Mas...o senhor me permite verificar ainda uma vez os balancetes?

DAMASCENO Para que, ¹se eles já estão mais do que revistos? O que o senhor deve verificar é onde botou todo esse dinheiro. Isso sim.

POLIDORO Francamente, seu Damasceno...eu estou...estou completamente tonto...Eu esperava que faltasse alguma coisa, mas tanto assim...

DAMASCENO Ah!...Com que então esperava que faltasse alguma coisa, não é isto? Então o senhor já sabia que estava lançando mão de dinheiro que não lhe pertencia?

POLIDORO Sim, quer dizer...eu fui obrigado a recorrer ao seu dinheiro, seu — Damasceno...~~eram~~ tantos credores diariamente em cima de mim....

DAMASCENO O senhor joga?

POLIDORO Não senhor.

DAMASCENO Tem amantes?

POLIDORO Também não, senhor?

DAMASCENO Debe?

POLIDORO Não senhor.

DAMASCENO Onde, então, meteu tanto dinheiro, homem? Vamos, fale, explique-se.

POLIDORO Foram as despesas da minha família, apenas. De uma hora para a outra deram para gastar, fazer despesas extraordinárias, luxar.....

DAMASCENO E o seu Damasceno que pagasse o luxo todo da sua família, não é? Então o senhor não podia controlar a sua mulher e os seus filhos? Dizer a eles que não podia gastar?

POLIDORO Eu disse muitas vezes, seu Damasceno. Muitas vezes até.

DAMASCENO Pois é, mas eles continuaram a gastar e o senhor a pagar. O senhor uma história. Quem pagava tudo era eu. Mas agora saiba que vai me pagar bem caro. Já entreguei a questão a um advogado e ou o senhor se explica, ou vai parar na penitenciária.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CANDINHA Coitado do meu velho!...Preso por nossa culpa!...(CHORA)

DUDU Por nossa culpa não.Preso pela sua mazanzice.Quantos que ganham muito menos do que ele e a família luxa muito mais que nós?Quantos?

JOANA É isso mesmo!Tô cá dona Dudu.

CANDINHA Não sei como nos arranjarremos agora, minha filha.

DUDU Eu sei.Vou para a casa da minha madrinha e ficarei lá. Não pertenco mais à família.Vou até tirar o nome do papai.Depois duma vergonha dessas....

JOANA E a senhora que um conselho dona Candinha?Dexe de tá aí chorando que choro não resolve nécas.^{o pitilurulo} A senhora ainda tá bem passave.Bota um poco de batão nos beiço,rouge nas mandibla,veste o mantê de pel e vai pra rua arrumá otro.Óia, é cinco hora.Essa hora ~~da Praia~~ tá anssim de home! ^{E, fortamente} ~~da Praia~~ ^{de fotingues.}

OPERADOR CORTINA MUSICAL

JOANA Vindi o mantê. ^{este cinco} ~~cinco~~ mil cruzero.~~Tá aqui.~~ Já tirei os dois meiz que a senhora me divia ^o resto tá aí. ^{Cena (Barilo e Elisab.)}

CANDINHA Pagando o que se deve, muito pouco restará.E o casaco era a ultima coisa de valor que eu tinha para vender. Temos que apertar muito agora as despesas ^{de} ~~de~~ ^{armazem,} Joana.

JOANA Pomba!Apertá mais ainda dona Candinha?ô a aqui.Óia aqui como eu já tô.A barriga nem segura mais a saia. Tenho que prendê uma sigurança pra ela não cai.Janta a gente ha dois meis que não vê janta.Armoço é bife de figo,pirão e feijão.No otro dia é pirão,feijão e bife de figo, no otro é feijão,bife de figo e pirão. Esse menú já vai dando sumço na gente aos poco, o que é que a senhora ainda que' apeltá mais,dona Candinha?

CANDINHA Se ao menos o Laleu quizesse trabalhar...É só beber, só beber,só beber.O dinheirinho que lhe cai nas mãos e para a maldita bebida.Ver para casa de madrugada e dorme o dia todo.

JOANA A outra tomô chá de sumiço que nunca mais apareceu aqui nem pra sabê a senhora como vai, hein dona Candinha? Fuxa!... Que filhos ordinario que a gente temo, cruz!..

CANDINHA Que castigo terrivel o que Deus me deu!....

JOANA Óia aqui, dona Candinha, a senhora qué sabê duma coisa? *eu* dava um jeito na nossa vida se a senhora quizesse!

CANDINHA Que jeito Joana? Aqui não ha mais jeito possivel.

JOANA Óra não há! Isso é o que a senhora diz. Nós agarrava esse dinheiro que a senhora tem aí, comprava duas passag-ge pra Olivóide, dexava tudo aí, ia pra lá. Dentro de dois, tres meis, nós tava na cidilóide e cheia dos do-lar. *Alfistas d' cinema, eu e a tia.*

CANDINHA Ora, Joana, deixa de sonhar bobagens. Esse dinheiro não é meu. E as contas? Então eu não vou pagar as contas?

JOANA Dá o bolo neles tudo, bobage! É arvo e clavo como o pei-ro do gânsio, *Coriessa*. Paga é quando a gente tem di-nheiro. Quando a gente não tem fica no devo.

CANDINHA Não, Joana. Chega de coisas mal feitas. Se eu pudesse voltar atraz e remendar o que fiz errado!... *E alem disto depois* os teus sonhos são muito altos, muito altos *Joana* e quanto mais alto a gente sóbe, maior é a queda!....

OPERADOR CORTINA MUSICAL

CANDINHA CHORA

JOANA Fala logo, patroa, diz o que é. A senhora fica chorando, chorando, chorando. Só choro não aresorve. Comigo é logo. Escreveu, não leu, pau cumeu. Óia se eu sabia que a senho-ra ia chorá tanto eu não tinha entregado esse biote pra senhora, não. O que é que tá iscrivido aí? *9* Diz logo.

CANDINHA Uma coisa horrivel, Joana. Tu nem serás capaz de imaginar o que aconteceu com a Dudu.

JOANA Torreu? (CANDINHA VAI RESPONDENDO SEMPRE NÃO) Quebrô uma perna? (IDEM) Quebrô a cabeça? (IDEM) Tá co tifo? (IDEM) Tuberculosa? (IDEM) Tá ingripada? (IDEM) Intão diz logo duma veiz, patroa, não fica encebando.

CANDINHA (CHORANDO MUITO) Foi roubada de casa, Joana!....

JOANA Ora que grande coisa! Eu também fui e não morri. Tô aqui. Dêxa de sê besta, patroa, agora chorá pur causa dis-
so!

CANDINHA Tu achas pouco o que já me aconteceu? Agora ainda mais
essa vergonha? E o pior de tudo é que a madrinha me
diz, no bilhete, que o rapaz se recusa a casar. Diz que
prefere ser prezo ~~do que~~ casar-se com ela.

JOANA Dêxa! Não faiz causo disso. A gente arruma otro. O mundo
tá cheio de troxa!.... *Chorá por causa duma co-
sinha desse tamanho! (Cria)-
Baz. e etc.*

OPERADOR CORTINA MUSICAL

JOANA (CHAMANDO) Seu Leleu, oh seu Leleu!... O sinhô não vai
se alevantá, não?

LELEU (SOTURNO) Quem és tu?! Quem és tu?

JOANA Ué, que bobaglia é essa cumigo? O sinhô não me conhece
mais? Eu tô mais magra com o rejume do ~~de~~ de figo
e pirão mais acho que não tô a ~~se~~ tão deferente.

LELEU Ah sim!... Reconheço-te agora. És Desdemona!...

JOANA Só quem, que o sinhô disse aí?

LELEU És Desdemona, sim. Otelo te esperava impaciente!....
Otelo anciava pelo instante de triturar as tuas carnes
nas suas mãos!

JOANA Credo! Não vem, não.

LELEU Porque te transformas agora? Que demôaco poder é
esse que possúes de te transformares nos olhos de Ote-
lo? Já não és mais Desdemona. És Cleopatra! Otelo tam-
bém se transformará em Marco Antônio. Ha fumaça em derre-
dor! Muita fumaça!....

JOANA É dos bife de figo que eu tô fritando na cosinha.

LELEU Outra imagem aparece em lugar de Cleopatra!...
É Helena! É Virginia! É Julieta é a Margarida de Faus-
to são todas as amorosas da historia do mundo!... E
eu? E eu quem sou agora? Não me conheces?

JOANA O sinhô é o seu Leleu, oriessa.

LELEU Não me conheces, não. Eu sou aquele que tudo transfor-
ma!... ~~Eu~~ é o Demônio!...

JOANA Credo em Cruz, Virge Maria. (CHAFANDO) Dona Candinha, venha cá que o seu Leleu não tá muito bão. Tá meio dilitado, ^{das muletas,} eu tô achando.

LELEU Sou o Demonio, sim!... Sou o que tudo pode e o que todos temem! Meus olhos desprendem chispas de fogo, teus olhos desprendem ~~chispas de fogo~~ chispas de medo. (GARGALHADA)

JOANA Dona Candinha, depressa. O seu Leleu não tá bão. Chama a ^{carrocinha do} cachorro pra levá ele.

LELEU Sou o que todos temem e o que tudo transforma! Sou o Demonio!... (GARGALHADA) Sou o Demonio sim!... (GARGALHADAS) Sou o demonio.... (GARGALHADAS E TRISTITAS) JUVÃO SE ACANTEM PARA DAR LUGAR A UMA RESPIRAÇÃO OFEGANTE)

CANDINHA (QUANDO AS GARGALHADAS CESSAM) Louco, meu Deus! ...
^{d'agui.} Louco o meu filho! (SOLUCOS)

OPERAÇÃO CONTINUA MUSICAL

ELISABETH-Coitado! E Levaram-no para o Hospicio?

BAZILIO Claro. Não havia outro recurso. E agora, até Joana abandonou-a. Ela está completamente só e na mais extrema miseria.

ELISABETH-Porque não vais busca-la para a nossa casa? Na nossa mesa ha sempre lugar para mais um.

BAZILIO Elisabeth, como tu és boa. Era isto o que o coração me pedia que fizesse, mas pela maneira como ela te recebeu, um dia, eu tinha receio que te desgostasses.

ELISABETH-Não, Bazilio. Como religiosa, eu aprendi que deveria perdoar sempre. Vai, vai buscar a tua tia. Ela ficará conosco!

OPERAÇÃO CONTINUA MUSICAL

ELISABETH-Lembra-se de mim?

CANDINHA Não. Quem é você?

ELISABETH-Elisabeth. A que era noiva do seu sobrinho Bazilio. Casamo-nos e somos muito felizes.

CANDIDA Veio rejubilar-se da sua vitoria diante da minha miseria?

ELISABETH -Não, titia. Eu não seria capaz de tamanha baixeza.

CANDIDA Porque me procura então? Não sou mais ninguém... nada tenho...

ELISABETH -Exatamente por isso, venho procura-la. Quero dar-lhe o que lhe falta. Uma cama, um lugar á nossa mesa e carinho também. Venho busca-la para que vá morar conosco.

CANDINHA Será possível que ainda existam, neste mundo de Cristo, corações assim tão bondosos?

ELISABETH -Venha. Venha comigo. Um automovel nos espera á porta e lá talvez que a felicidade esteja á sua espera.

OPERAÇÃO CONTINUA MUSICAL

BAZILIO Foi tudo muito simples, titio. Responsabilizei-me pela sua divida, assinei as promissorias ao senhor Damasceno e agora eu e o senhor iremos trabalhar juntos para salda-la.

POLIDORO Oh, Bazilio, como tu és bom. Eu queria falar... mas as palavras são trancadas na garganta pelos soluços.

BAZILIO Não precisa dizer nada, titio. Procurarei pagar, assim, o muito que o senhor fez desde o dia em que me reconheu a sua casa até....

POLIDORO (PAUSA) Até o dia em que te expulsei. Podes dizer, Bazilio, podes dizer.

BAZILIO Não. O senhor não me expulsou. Até o dia em que nos desentendemos.

CANDIDA PASSOS QUE SE APROXIMAM

Tem gente aí. Talvez sejam elas. (PAUSA)

ELISABETH -Titia está aqui, Bazilio.

CANDINHA Como vai, meu filho? Em que estado você vem me... Polidoro! Polidoro!... (CHORANDO) Oh Polidoro, se soubesses como tenho sofrido!.....

POLIDORO Sei tudo, Candinha. Tudo!... Não chores. Não quero que chores. Esqueçamos o que passou e tratemos de viver uma vida nova. Antes, porem, precisamos pedir, de joelhos, perdão a estes dois anjos que, esquecendo afrontas e resen-

hora da

timentos, foram nos socorrer na ~~nessa~~ desgraça.

FAZILIO Não ha do que pedir perdão, tio M Polidoro. Nem tão pouco queremos que nos agradeçam nada. Nós é que agradecemos a Deus de nos ter permitido fazer-lhes algum bem.

JOANA (DE LONGE) Da licença?

C/REGRA PASSO QUE SE APLOMIA

POLIDORO É a voz de Joana, se não estou de todo esquecido....

JOANA Batarde. (TODOS RESPONDEM) Eu fui lá visitá a patroa e dissero que ela tinha vindo pra cá. Será que aqui não precisam duma empregada?

ELISABETH-Não, Joane. Nós não podemos nos dar ao luxo de ter empregadas. Eu mesma é que faço a lida da casa.

JOANA Ora que pena! Disse que a patroa tinha vindo morar aqui eu já vinha diatraz. Não me aceite a trabalhar na nossa casa. Não deixar a gente nem com o roche.

CANDINHA Ah, pois é. Você estava mal acostumada.

JOANA Mas o patrão! Si fosse a cobra tinha me murdido. O sinhô fugiu da cadeia ou já faz dois ano?

POLIDORO Não fugi nem faz dois anos. Foi um anjo da guarda que foi lá me socorrer.

JOANA Tá *man* gordo, patrão. Nós, vô lhe dizê: é um tal de bife de figo e pirão que nós fiquemo *de* esse jeito que o sinhô tá vendo. Olá aqui, seu Fazilio, quem sabe eu *faço* aí *uma defenda* no salário e fico aqui? Eu não me aceito a trabalhar na nossa parte. *Com outras gente.*

FAZILIO *É lá bem, Joana, mas todos que ganham a metade do ordenado. Se não quiserem pagar empregados.*

JOANA *Tá bom. Não é coisa pra sempre. É só por um tempo. Se eu não quero é. No arruio um putuquoliz que me pague passage pra Olívio de *que eu* se artista de *Cecília* *ludibi*.*

C/REGRA *Olá, meu! Ai, dispois que ganhe os dolares eu levo vocês todos pra lá. Umre tarca!...*

JOANA

A 3 1131

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DOS
SERVIÇOS DE DIVERSÕES PÚBLICAS

A peça *de* *filho* *da*
Candidinha

FOI POR MIM CENSURADA E PODE SER REPRE-

BE *cancelada* em 30-6-75

PORTO ALEGRE 6 3 54

Abelio

CENSOR